



Gabinete Vereador Eliseu Gabriel

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO nº

**Dispõe sobre a outorga de Título de
Cidadão Paulistano, IN MEMÓRIAN, ao Ilmo
José Celso Martinez Corrêa.**

A Câmara Municipal de São Paulo DECRETA:

Art. 1º. Fica concedido ao Ilmo José Celso Martinez Corrêa, IN MEMÓRIAN, o Título de Cidadão Paulistano.

Art. 2º. A entrega da homenagem será efetuada em Sessão Solene a ser previamente convocada pelo Presidente da Câmara Municipal de São Paulo.

Art. 3º. As despesas com a execução do presente Decreto Legislativo correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 4º. Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões,

Eliseu Gabriel
Vereador Líder do PSB



Gabinete Vereador Eliseu Gabriel

JUSTIFICATIVA

José Celso Martinez Corrêa nasceu na cidade de Araraquara, São Paulo, 1937. Filho de Jorge Borges Corrêa e Angela Martinez Corrêa (Lina), era casado com Marcelo Drummond e, entre seus amigos de infância estava o escritor Ignácio de Loyola Brandão.

Cursou Ciências Jurídicas na Faculdade de Direito do Largo São Francisco, onde participou do Centro Acadêmico 11 de Agosto, tendo sido um dos criadores do Grupo de Teatro Amador Oficina.

Foi no Centro Acadêmico que escreveu seus primeiros textos, *Vento Forte para Papagaio Subir* (1958) e *A Incubadeira* (1959), ambos autobiográficos, são montados pela companhia sob a direção de Amir Haddad (1937).

Ainda nos anos 60 o grupo se profissionaliza, dedicando-se a montagens como *Todo Anjo é Terrível*, da dramaturga norte-americana Ketti Frings (1909-1981), adaptado do romance autobiográfico do escritor Thomas Wolfe (1900-1938), e, no ano seguinte, *Pequenos Burgueses*, do dramaturgo russo Máximo Gorki (1868-1936), com enorme repercussão. O diretor consegue estabelecer um interessante paralelo entre as perplexidades da Rússia pré-revolucionária e as de um Brasil às vésperas do golpe civil-militar, levando todo o elenco a desempenhos emocionantes. Segundo alguns críticos, é a mais perfeita encenação stanislavskiana¹ do teatro brasileiro.

Zé Celso como era carinhosamente conhecido, foi Diretor, autor, ator e líder do Teatro Oficina. Inquieto e irreverente foi destacado encenador desde a década de 1960. Nos anos 70, influenciado pelas experiências da contracultura, destacou-se como importante expoente da comunidade teatral e com montagens de criações coletivas. Sua presença e atuação influenciou gerações e fez história no teatro nacional.

Após o golpe civil-militar (1964), o grupo amplia sua pesquisa cênica a partir de uma perspectiva política. Sua primeira resposta à nova situação é *Andorra*, do escritor suíço Max Frisch (1911-1991), exibida ainda em 1964. O texto trata de questões ligadas ao antissemitismo pós Segunda Guerra (1939-1945), mas serve ao Oficina como metáfora para firmar posição contra a perseguição e violência do regime autoritário brasileiro. A encenação se mostra crua e despojada e, paradoxalmente, entremeada de momentos líricos. O espetáculo marca a transição do trabalho de Zé Celso do realismo do dramaturgo russo Stanislavski (1863-1938), presente na construção dos personagens, para o teatro épico do dramaturgo alemão Bertolt Brecht (1898-1956), cuja referência se apresenta na postura crítica da encenação, mesmo que ainda tímida.

O diretor viaja à Europa ainda em 1964 e aprofunda seus estudos das teorias do dramaturgo alemão, enquanto o Oficina excursiona pelo Uruguai. De volta ao Brasil em 1966, Zé Celso inicia os ensaios de *Os Inimigos*, também de Gorki. O resultado da montagem apresenta-se estimulante, inquieto e polêmico. Zé Celso não abre mão dos temas políticos, mas propõe uma nova abordagem estética para o período.



Gabinete Vereador Eliseu Gabriel

Em 1967, abre-se uma possibilidade poética e teatral a Zé Celso: a antológica montagem de *O Rei da Vela*, de Oswald de Andrade (1890-1954). O texto, escrito na década de 1930, chega a ser considerado impossível de ser colocado em cena, tal sua verborragia anárquica e seu espírito transgressor. Mas encaixa-se perfeitamente como voz do movimento de rebeldia latente no final da década de 1960. O processo de montagem abarca um profundo mergulho em textos contemporâneos da arte de vanguarda. A direção, juntamente com a equipe, elabora uma proposta teórica de releitura da postura estética das esquerdas, através de algo intrinsecamente brasileiro. *O Rei da Vela* propõe uma escritura cênica paródica e violenta, grotescamente estilizada, que busca inspiração em diferentes estilos, concretizando um teatro antropofágico. A realização ganha uma posição de liderança na Tropicália, e Zé Celso se estabelece como figura chave do movimento no Teatro.

Incendiando o ambiente teatral em 1968, Zé Celso dirige *Roda Viva*, de Chico Buarque (1944), no Rio de Janeiro, sua primeira experiência fora do Oficina. Tomando o texto de Chico Buarque em torno da vida de um ídolo da canção popular que é manipulado pela imprensa e indústria fonográfica, Zé Celso estiliza um ritual raivoso e provocador, no qual os atores vão à plateia incitá-la fisicamente.

Considerada emblemática do "teatro agressivo" pelo crítico Anatol Rosenfeld (1912-1973), a montagem reflete um momento em que o teatro assume um tom violento, de confronto, de cobrança de atitudes ante a uma situação sociopolítica tensa e de forte censura. Já a montagem seguinte do Oficina, *Galileu Galilei*, de Brecht, é um retorno à valorização da razão, da palavra e do pensamento. A direção estimula o coro de jovens intérpretes a improvisações constantes, numa pesquisa de novas possibilidades de relação com o público, em paralelo a outras cenas, que seguem seu fluxo normal, relegadas a uma posição secundária. Trata-se do primeiro passo em direção à busca de um teatro sensório e irracional, que ganha força na década seguinte.

A partir de 1970, depois de um intercâmbio de workshops entre o Oficina, o grupo norte-americano The Living Theater e o argentino Lobos, Zé Celso conceitua suas mais recentes experimentações em um movimento chamado pelo grupo de te-ato, e não mais teatro. Trata-se de uma atuação ritual através de atos concretos, que propõe uma transformação da relação palco-plateia, marcada pela influência do dramaturgo Antonin Artaud (1896-1948).

Após se dedicar à edição do filme de *O Rei da Vela*, isolado da classe teatral e tentando novos rumos artísticos, transforma o grupo na comunidade Oficina-Samba e lança, em 1974, um documento à opinião pública intitulado S.O.S. Pouco depois, é detido e torturado. Solto após 20 dias, parte para o exílio em Portugal, acompanhado de integrantes do Oficina-Samba, e apresenta espetáculos, além de dirigir o documentário *O Parto*, sobre a Revolução dos Cravos (1974). No ano seguinte, viaja para Moçambique, onde realiza o filme 25, sobre a independência daquele país.

Em 1978, volta para São Paulo e implementa múltiplos projetos, em que mistura novas linguagens na tentativa de reacender o grupo, agora Associação Teatro Uzya Uzona.



Gabinete Vereador Eliseu Gabriel

Nos anos 1980, dedica-se à pesquisa cênica e à construção de oficinas ministradas no espaço do Teatro Oficina. Em 1991, Zé Celso retoma a cena em *As Boas*, de Jean Genet (1910-1986), em que atua ao lado de Raul Cortez (1931-2006) e Marcelo Drummond (1962), seu novo companheiro de trabalho, que o acompanha nas décadas seguintes, dividindo a gestão da nova fase do grupo.

Sob a liderança de Zé Celso, o grupo segue suas atividades ao longo das décadas de 2000 e 2010, aprofundando as pesquisas em trabalhos que seguem a proposta de releitura dos textos originais, em benefício da incorporação de material autobiográfico, dos integrantes ou do próprio Oficina, a partir do momento político e social do país, em um movimento denominado pelo grupo de Antropofagia Orgiástica ou uma Tragicomédiaorgya, além de releituras de peças já apresentadas e adaptadas à realidade político-social de seu tempo, como *O Rei da Vela* (2017). A peça se mantém fiel à montagem original, mas amplia a crítica política para as referências da nova época. Em 2019, *Roda Viva* também é remontada, mantendo a crítica política e cultural à luz dos novos tempos.

Zé Celso é um dos mais importantes intelectuais e lideranças do teatro brasileiro, com grande influência também em outras áreas artísticas, como o cinema. Com carreira longa e em constante evolução, sem receio de experimentações, exerce uma construção cênica que provoca atores e públicos, além de ter a realidade política e social do país sempre como norte de seus trabalhos. (fonte: enciclopedia.itaucultural.org.br)

Por todo o exposto, conto com meus nobres pares para a aprovação de tão importante honraria.

Sala das Sessões,

Eliseu Gabriel
Vereador Líder do PSB



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

LISTA DE MÚLTIPLAS ASSINATURAS PDL 52/2023

Autor

Ver. ELISEU GABRIEL (PSB) em 10/07/2023

Outras Assinaturas

Ver. THAMMY MIRANDA (PSD) em 10/07/2023

Ver. MARCELO MESSIAS (MDB) em 10/07/2023

Ver. LUANA ALVES (PSOL) em 10/07/2023

Ver. SANDRA SANTANA (MDB) em 10/07/2023

Ver. DANILO DO POSTO DE SAÚDE (PODE) em 10/07/2023

Ver. GILSON BARRETO (MDB) em 10/07/2023

Ver. JANAÍNA LIMA (PP) em 10/07/2023

Ver. ELAINE DO QUILOMBO PERIFÉRICO (PSOL) em 10/07/2023

Ver. GEORGE HATO (MDB) em 11/07/2023

Ver. ARSELINO TATTO (PT) em 11/07/2023

Ver. EDIR SALES (PSD) em 11/07/2023

Ver. AURÉLIO NOMURA (PSD) em 11/07/2023

Ver. MANOEL DEL RIO (PT) em 11/07/2023

Ver. DR. MILTON FERREIRA (PODE) em 11/07/2023

Ver. SIDNEY CRUZ (MDB) em 12/07/2023

Ver. RICARDO TEIXEIRA (UNIÃO) em 12/07/2023

Ver. ELI CORRÊA (UNIÃO) em 12/07/2023

Ver. HÉLIO RODRIGUES (PT) em 12/07/2023

Ver. ALESSANDRO GUEDES (PT) em 12/07/2023

Ver. ELY TERUEL (MDB) em 12/07/2023

Ver. ISAC FÉLIX (PL) em 12/07/2023

Ver. ROBERTO TRÍPOLI (PV) em 12/07/2023

Ver. PAULO FRANGE (MDB) em 12/07/2023

Ver. SENIVAL MOURA (PT) em 13/07/2023

Ver. CELSO GIANNAZI (PSOL) em 13/07/2023

Ver. LUNA ZARATTINI (PT) em 13/07/2023

Ver. RODOLFO DESPACHANTE (UNIÃO) em 13/07/2023

Ver. CAMILO CRISTÓFARO (AVANTE) em 17/07/2023

Ver. ATÍLIO FRANCISCO (REPUBLICANOS) em 17/07/2023

Ver. DRA. SANDRA TADEU (PL) em 18/07/2023

Ver. JAIR TATTO (PT) em 19/07/2023

Ver. JOÃO ANANIAS (PT) em 19/07/2023

Ver. JUSSARA BASSO (PSB) em 21/07/2023

Ver. ADILSON AMADEU (UNIÃO) em 24/07/2023

Ver. JOÃO JORGE (MDB) em 24/07/2023

Ver. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA (PSOL) em 24/07/2023